

BOA VIAGEM É VIAGEM VASP

Histórias de Meninas

Rubem Braga

MEU amigo é diplomata em Buenos Aires. Há tempos Maysa andou cantando por lá, e ele comprou um long-playng de Maysa.

Uma noite, depois do jantar, ele estava tranquilamente em casa batendo papo com a mulher. Na vitrola, Maysa cantava coisas de Vinicius e coisas dela mesma, tristes, tristes. A menininha do casal, sentada muito quieta à mesa, fazia rabiscos em um papel com lapis de cor. A certa altura, o disco terminou. A conversa também parou, e houve um silêncio. Então a menininha ergueu a cabeça, deu um suspiro e disse:

— Pobre mujer ...

Essa outra menina andava estes últimos dias falando sozinha fazendo um ruído estranho com a língua na boca.

— Que é isso, menina? — perguntou a mãe.

Ela respondia:

— Estou aprendendo.

— Aprendendo o quê, menina?

Ela não respondia, fazia um ruído com a garganta.

E' preciso renunciar a saber todos os mistérios de uma garôta de 3 anos.

Domingo pela manhã ela chegou junto ao pai e disse:

— Prráia.

— Que e, menina?

— Prráia.

O pai voltou-se para a mãe:

— Mulher, a menina está querendo ir a praia.

Mas a garôta continuou, com um ar muito satisfeito:

— Prráia, carrro, prresente...

Tinha aprendido a dizer o «r», todos os «rr», o duro, o brando o que fica entre a vogal e a consoante e o que fica no fim da palavra, uma orgia de «rr».

E tão cheia de graça e tão linda, ela passou o dia todo contente (árvore, colherr, laranja, prresente...) sem saber que estava trocando sua língua de anjo pela nossa triste e rude linguagem humana.